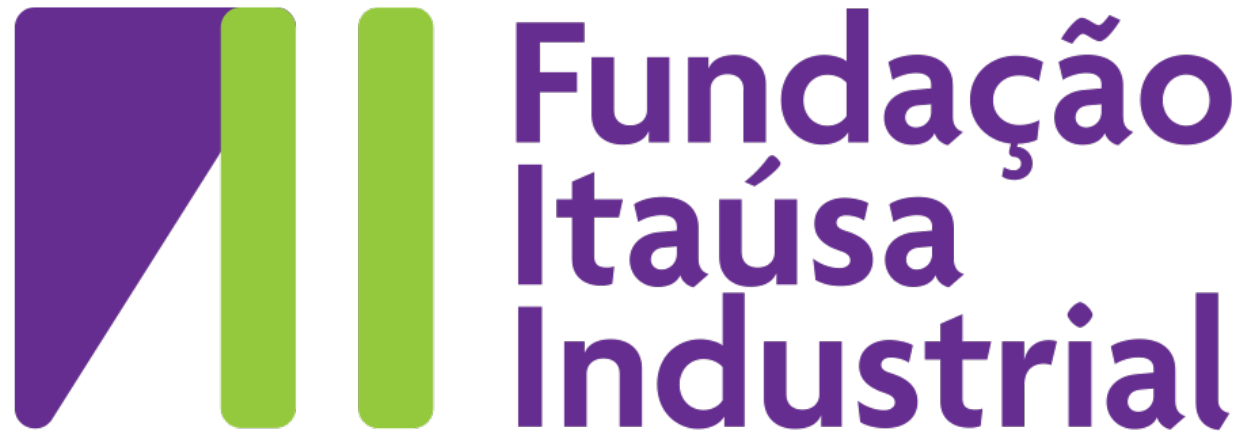


# Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

Maio/2026



# Cenário Econômico - Internacional

## Atividade Econômica e Inflação

- O mês de maio seguiu marcado pelos desdobramentos no Oriente Médio e seus possíveis impactos.
- Indicações mistas nas negociações entre Estados Unidos e Irã resultaram em elevada volatilidade do petróleo no mês. Na segunda quinzena, sinalizações de concessões alimentaram expectativas por um acordo.
- Com dois meses de duração, efeitos sobre inflação já são evidentes ao redor do globo, enquanto impactos sobre crescimento aparecem em regiões mais expostas ao choque.
- Mercados de renda fixa, especialmente prazos mais relacionados à política monetária, reagiram ao choque com abertura de taxas. Apesar dos juros mais altos, mercados de ações apresentaram importante recuperação, com destaque para regiões com maior participação de tecnologia.

## Política Monetária

- De maneira geral, bancos centrais reagiram na mesma direção, adotando tom mais duro como reação ao conflito, destacando riscos relacionados à inflação corrente e expectativas. Resultado final dependente do mandato, nível de juros e exposição ao choque.
- Nos Estados Unidos, quadro de atividade resiliente e inflação se distanciando da meta direciona atenções do Fed para mandato de preços. Autoridade adotou discurso mais duro frente à anterior sinalização de potenciais cortes à frente.
- Com mandato focado na inflação, Banco Central Europeu rapidamente endureceu o tom, sinalizando disposição a reagir caso o choque de energia persistisse. Manutenção da incerteza ao redor do conflito resulta em ampla expectativa por uma alta de juros na próxima reunião, em junho.

**Sinalizações mistas no conflito mantêm pressão sobre petróleo**

# Cenário Econômico - Brasil

## Atividade Econômica e Inflação

- No Brasil, o cenário segue marcado por uma combinação de atividade ainda resiliente e um quadro inflacionário mais desafiador.
- O PIB referente ao primeiro trimestre avançou 1,1% na comparação trimestral com ajuste sazonal e 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, puxado pela recuperação do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo. A leitura é de um crescimento sólido, com demanda doméstica resiliente. À frente, seguiremos monitorando como o mercado de trabalho apertado e o impulso de crédito sustentarão a demanda agregada.
- A inflação, por sua vez, voltou a surpreender negativamente na margem, mostrando uma piora qualitativa em seus componentes com aceleração de núcleos de serviço na margem, apesar de alguma acomodação em bens industriais. Na métrica acumulada em 12 meses, a inflação ao consumidor já ultrapassa o teto da banda de tolerância da meta de inflação (4,5%).

## Política Monetária

- As expectativas de inflação continuam subindo, especialmente para 2026. Enxergamos ainda alguns riscos altistas, como (super) El Niño, preços elevados de fertilizantes e repasse advindo de maiores custos ao longo das cadeias.
- Para a política monetária, a maior pressão inflacionária que temos observado, em meio a um crescimento econômico sólido (hiato do produto positivo) e mercado de trabalho apertado, reforça a necessidade de uma comunicação mais cautelosa por parte do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central quanto ao processo de calibração da taxa Selic.

**Atividade resiliente e quadro inflacionário mais desafiador exigem política monetária cautelosa**

# Cenário Econômico - Projeções

## Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

\* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 08 de Junho de 2026. <sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <sup>2</sup> Banco Central do Brasil (BCB) <sup>3</sup> Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
PIB - Preços de Mercado <sup>1</sup>	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	2,2	1,0
PIB Nominal <sup>1</sup>	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,2	13,8
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2	2,3
PIB Real <sup>1</sup>	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,6	6,6
PIB Nominal Per Capita em US\$ <sup>1</sup>	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,7	10,4	10,0	10,4
Desemprego PNAD - Final DSZ <sup>1</sup>	% PEA	9,7	12,7	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,9	6,6	5,5	5,0	5,0
Inflação - IPCA <sup>1</sup>	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,3	4,3
Inflação - INPC <sup>1</sup>	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	3,9	5,3	4,1
Inflação - IGP-M <sup>3</sup>	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	-1,1	6,0	4,0
Taxa de Juros Copom - Final <sup>2</sup>	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	14,00	12,50
Taxa de Câmbio - Final <sup>2</sup>	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,5	5,0	5,0
Saldo Comercial <sup>2</sup>	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	59,7	77,9	77,9
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	350,9	387,9	387,9
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	290,9	310,0	310,0
Saldo em Conta Corrente* <sup>2</sup>	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-64,0	-24,2	-39,4	-42,0	-27,1	-66,2	-69,0	-62,1	-62,1
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,4	-1,6	-2,4	-2,2	-1,2	-3,0	-3,0	-2,5	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto <sup>2</sup>	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	75,5	62,8	74,1	77,7	70,0	70,0
Resultado Primário <sup>2</sup>	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,4	-0,6	-0,5
Dív. Bruta do Setor Público <sup>2</sup>	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,6	82,8	87,2

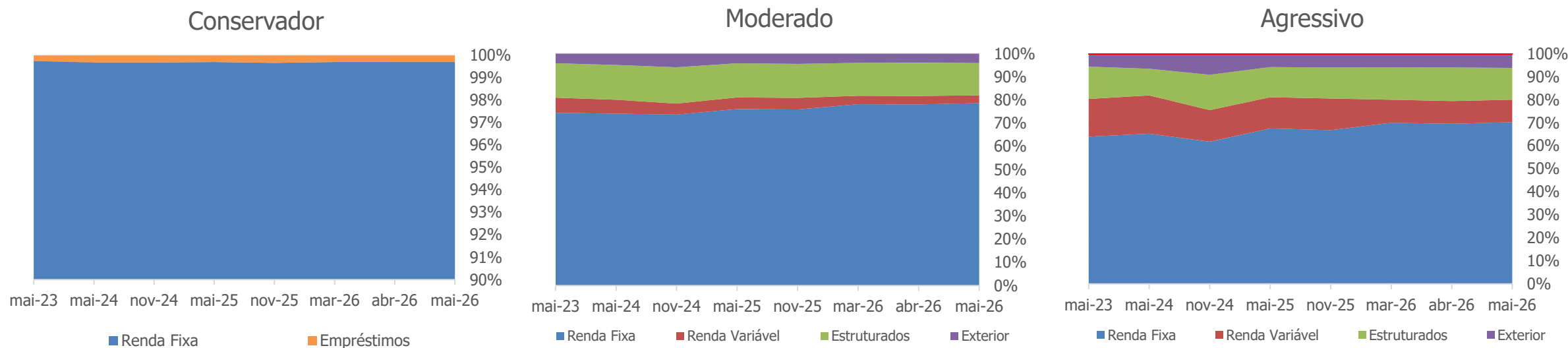
# Desempenho e Evolução da Carteira

## Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
mai/26	1,10%	103%	0,54%	51%	0,12%	11%
6 meses	6,85%	99%	5,56%	80%	5,14%	74%
12 meses	14,79%	100%	14,24%	97%	14,03%	95%
24 meses	28,60%	101%	27,84%	98%	26,59%	94%
36 meses	44,57%	102%	42,00%	96%	38,72%	89%
60 meses	76,14%	100%	58,68%	77%	48,44%	64%

EVOLUÇÃO



# Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>	<b>CNPJ</b>	<b>Conservador</b>	<b>Moderado</b>	<b>Agressivo</b>
<b>RENDA FIXA</b>				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	1.004.420		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	670.520		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		585.464	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			56.785
<b>RENDA VARIÁVEL</b>				
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		25.123	7.843
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		64.958	6.547
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		15.692	2.157
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		22.485	2.488
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		30.068	4.993
<b>Empréstimos</b>		<b>4.538</b>		
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>1.679.477</b>	<b>743.791</b>	<b>80.814</b>

\* FUNDOS EXCLUSIVOS

# Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>Juros Nacionais</b>	<p>Tínhamos como hipótese que os juros reais restritivos pudessem favorecer a percepção sobre um balanço de riscos mais favorável ao Copom para a continuidade da queda da taxa Selic. Momentos de pessimismo do mercado, tornando as taxas atrativas, chegaram a ser aproveitados para operações táticas aplicadas. No mercado de NTN-B, atuamos com visão pessimista na parte intermediária da curva de juros reais, pois entendemos que as pressões inflacionárias de médio prazo podem ser menores do que as embutidas nas negociações. Contudo, as condições pioraram no decorrer do período, ainda que nossa visão para queda de juros se mantenha.</p>	<p>Passamos o mês aplicados em juros prefixados e vendidos na inflação implícita. No final do mês, com a indefinição do cenário internacional no tema geopolítico e a piora das perspectivas para a flexibilização da política monetária no Brasil, assumimos um viés de redução de risco no portfólio de renda fixa. As condições de mercado estão sendo monitoradas para a operacionalização na entrada de junho.</p>	<p>Maio foi marcado por uma deterioração gradual da leitura inflacionária, com índices de preços no atacado acima do esperado e núcleos do IPCA, além de notícias adversas sobre impactos do clima para oferta de energia e alimentos. As manifestações públicas dos integrantes do Copom foram na direção do desconforto com as oscilações do petróleo e repercussões sobre as expectativas inflacionárias mais longas. Nesse contexto, a precificação da curva manteve o cenário de cortes gradativos na taxa Selic no curto prazo. O ambiente externo foi marcado por mensagens de integrantes do FED no sentido de que não há urgência para cortar juros. Ainda nos EUA, os dados de inflação e atividade econômica seguiram resilientes, somados ao tema do conflito geopolítico, reforçaram o viés conservador da comunicação das autoridades monetárias – contexto não muito diferente do das principais economias do globo. O IRF-M rendeu 0,68% contra 1,07% do CDI e 1,09% do IMA-S. O IMA-B rendeu 0,31%, sendo 0,97% no IMA-B5 e -0,20% no IMA-B5+. As maiores pressões inflacionárias se refletiram no mercado de NTN-B de prazos mais curtos, contribuindo para um desempenho relativo mais favorável em comparação com os demais índices.</p>	-

R  
E  
N  
D  
A  
  
F  
I  
X  
A

# Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	<b>Crédito</b>	Manutenção das alocações pelo contexto técnico e fundamentalista do mercado de crédito. Nível dos spreads ainda pouco atrativos para os objetivos de retorno e risco da estratégia.	Alocações no fundo exclusivo a 30,13% do PL de 30,74% anteriormente.	Apesar do fluxo de captação da indústria de fundos de crédito ter seguido negativo em maio, acompanhamos um importante fechamento de spreads no mercado de crédito tradicional. Esse fenômeno pode ser explicado por duas vertentes. Os fundos estavam trabalhando com baixo risco, e podem ter aproveitado oportunidades de alocação. Novas colocações no mercado primário foram praticamente inexistentes. Ou seja, a demanda por ativos se dirigiu aos negócios no mercado secundário. Então há predomínio de influências técnicas, mais do que melhora de fundamentos. Seguimos com posições baixas em comparação aos históricos e potenciais de alocação, analisando as relações risco x retorno neste mercado.	+
	<b>Câmbio e Juros Internacionais</b>	Manutenção das posições, mas com intenção de redução da venda de dólar x real.	Atuação vendida no dólar x real e pessimista com juros americanos.	O mês foi de valorização da moeda americana em âmbito geral, pela perspectiva de diferencial de crescimento e juros mais favorável aos EUA em comparação com outras economias.	-

# Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Juros Nacionais</b>	Acompanhar oscilações das taxas visando oportunidades de aplicação no mercado Pré.	Seguido. Curva de juros precificou altas para a taxa Selic e não concordamos que essa seja a direção do Copom dados os aspectos fundamentalistas do cenário.	Maio foi marcado por uma deterioração gradual da leitura inflacionária, com índices de preços no atacado acima do esperado e núcleos do IPCA, além de notícias adversas sobre impactos do clima para oferta de energia e alimentos. As manifestações públicas dos integrantes do Copom foram na direção do desconforto com as oscilações do petróleo e repercussões sobre as expectativas inflacionárias mais longas. Nesse contexto, a precificação da curva manteve o cenário de cortes gradativos na taxa Selic no curto prazo. O ambiente externo foi marcado por mensagens de integrantes do FED no sentido de que não há urgência para cortar juros. Ainda nos EUA, os dados de inflação e atividade econômica seguiram resilientes, somados ao tema do conflito geopolítico, reforçaram o viés conservador da comunicação das autoridades monetárias – contexto não muito diferente do das principais economias do globo. O IRF-M rendeu 0,68% contra 1,07% do CDI e 1,09% do IMA-S. O IMA-B rendeu 0,31%, sendo 0,97% no IMA-B5 e -0,20% no IMA-B5+. As maiores pressões inflacionárias se refletiram no mercado de NTN-B de prazos mais curtos, contribuindo para um desempenho relativo mais favorável em comparação com os demais índices. Impacto neutro, negativos com o Pré e negativos com as NTN-Bs.

# Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	<b>Crédito</b>	Manutenção das alocações pelo contexto técnico e fundamentalista do mercado de crédito. Nível dos spreads ainda pouco atrativos para os objetivos de retorno e risco da estratégia.	Alocações em torno de 11% do PL da carteira do perfil.	Apesar do fluxo de captação da indústria de fundos de crédito ter seguido negativo em maio, acompanhamos um importante fechamento de spreads no mercado de crédito tradicional. Esse fenômeno pode ser explicado por duas vertentes. Os fundos estavam trabalhando com baixo risco, e podem ter aproveitado oportunidades de alocação. Novas colocações no mercado primário foram praticamente inexistentes. Ou seja, a demanda por ativos se dirigiu aos negócios no mercado secundário. Então há predomínio de influências técnicas, mais do que melhora de fundamentos. Seguimos com posições baixas em comparação aos históricos e potenciais de alocação, analisando as relações risco x retorno neste mercado.	+
	<b>Câmbio e Juros Internacionais</b>	Venda de dólar x real e atuação com uma cesta de moedas.	Compra da moeda da Nova Zelândia e venda da moeda da Austrália. Moeda da Nova Zelândia sofreu demais pelo país ser importador de petróleo e expectativa de política monetária conservadora pode tirar pressão. Já na Austrália, atividade econômica está mais fraca e juros não devem subir no curto prazo.	Impactos conjuntos negativos.	-

# Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  V A R I Á V E L	Bolsa	Monitorar condições de cenário e mercado com vistas à redução do risco.	Investidor local segue desanimado com RV pelo cenário de Selic mais alta. Estrangeiro virou a mão temporariamente. Últimos dias foram de saídas líquidas. Fluxo vem sendo muito importante para a Bolsa. Além disso, precisamos entender melhor as ramificações do noticiário político. Fizemos mais uma redução através de futuros em maio e temos planejamento para junho. Exposição de 2,57% do PL contra 5,97% em abril.	Maio consolidou a divergência entre os mercados desenvolvidos e o Brasil. Queda do petróleo, reavaliação do cenário para a taxa Selic de forma mais conservadora, temporada de divulgação de balanços morna, e fluxo estrangeiro negativo deram o ritmo à Bovespa. Enquanto o mercado local passou por correção (-7,22% Ibovespa), as bolsas norte-americanas atingiram máximas históricas, impulsionadas pelo ciclo de investimentos em inteligência artificial. O S&P500 encerrou o mês em alta de 5,23% (7.580 pontos), acumulando cerca de 10,7% no ano. O setor de Tecnologia foi o único a superar o índice. Por outro lado, o setor de Energia teve o pior desempenho (-5,6%), também pelo segundo mês seguido, penalizado pela queda de cerca de 17% no preço do petróleo.	-
	Estruturados	Aumentar a alocação em fundos multimercados macro (estratégia Global Dinâmico Ultra) a partir da liquidação do resgate parcial no fundo de crédito estruturado (estratégia Precision Advanced).	Realizado. Parte dos recursos foi destinada ao Global Dinâmico Ultra e parte ao Nashira (estratégia de otimização de operações táticas).	Global Dinâmico Ultra e Precision Advanced renderam acima do CDI. No Global Dinâmico, impactos positivos vieram das estratégias internacionais (renda fixa, variável e moedas).	+
	Exterior	Manter exposição principal na estratégia Carteira Itaú Asset Internacional, combinada à venda de dólar contra uma cesta de moedas, além de compra tática de S&P500 via futuros.	Seguido.	Retorno nominal positivo da estratégia e também em relação ao seu benchmark que é o dólar. Destaque para os impactos positivos dos mercados acionários.	+

# Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A			Acompanhar oscilações das taxas visando oportunidades de aplicação no mercado Pré.	Seguido. Curva de juros precificou altas para a taxa Selic e não concordamos que essa seja a direção do Copom dados os aspectos fundamentalistas do cenário.	Maio foi marcado por uma deterioração gradual da leitura inflacionária, com índices de preços no atacado acima do esperado e núcleos do IPCA, além de notícias adversas sobre impactos do clima para oferta de energia e alimentos. As manifestações públicas dos integrantes do Copom foram na direção do desconforto com as oscilações do petróleo e repercussões sobre as expectativas inflacionárias mais longas. Nesse contexto, a precificação da curva manteve o cenário de cortes gradativos na taxa Selic no curto prazo. O ambiente externo foi marcado por mensagens de integrantes do FED no sentido de que não há urgência para cortar juros. Ainda nos EUA, os dados de inflação e atividade econômica seguiram resilientes, somados ao tema do conflito geopolítico, reforçaram o viés conservador da comunicação das autoridades monetárias – contexto não muito diferente do das principais economias do globo. O IRF-M rendeu 0,68% contra 1,07% do CDI e 1,09% do IMA-S. O IMA-B rendeu 0,31%, sendo 0,97% no IMA-B5 e -0,20% no IMA-B5+. As maiores pressões inflacionárias se refletiram no mercado de NTN-B de prazos mais curtos, contribuindo para um desempenho relativo mais favorável em comparação com os demais índices.
		<b>Juros Nacionais</b>			

# Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  F I X A	<b>Crédito</b>	Manutenção das alocações pelo contexto técnico e fundamentalista do mercado de crédito. Nível dos spreads ainda pouco atrativos para os objetivos de retorno e risco da estratégia.	Alocações em torno de 11% do PL da carteira do perfil.	Apesar do fluxo de captação da indústria de fundos de crédito ter seguido negativo em maio, acompanhamos um importante fechamento de spreads no mercado de crédito tradicional. Esse fenômeno pode ser explicado por duas vertentes. Os fundos estavam trabalhando com baixo risco, e podem ter aproveitado oportunidades de alocação. Novas colocações no mercado primário foram praticamente inexistentes. Ou seja, a demanda por ativos se dirigiu aos negócios no mercado secundário. Então há predomínio de influências técnicas, mais do que melhora de fundamentos. Seguimos com posições baixas em comparação aos históricos e potenciais de alocação, analisando as relações risco x retorno neste mercado.	+
	<b>Câmbio e Juros Internacionais</b>	Venda de dólar x real e atuação com uma cesta de moedas.	Compra da moeda da Nova Zelândia e venda da moeda da Austrália. Moeda da Nova Zelândia sofreu demais pelo país ser importador de petróleo e expectativa de política monetária conservadora pode tirar pressão. Já na Austrália, atividade econômica está mais fraca e juros não devem subir no curto prazo.	Impactos conjuntos negativos.	-

# Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
RENDAVARIÁVEL	<b>Bolsa</b>	Monitorar condições de cenário e mercado com vistas à redução do risco.	Investidor local segue desanimado com RV pelo cenário de Selic mais alta. Estrangeiro virou a mão temporariamente. Últimos dias foram de saídas líquidas. Fluxo vem sendo muito importante para a Bolsa. Além disso, precisamos entender melhor as ramificações do noticiário político. Fizemos mais uma redução através de futuros em maio e temos planejamento para junho. Exposição de 10,97% do PL contra 6,84% em abril.	Maio consolidou a divergência entre os mercados desenvolvidos e o Brasil. Queda do petróleo, reavaliação do cenário para a taxa Selic de forma mais conservadora, temporada de divulgação de balanços morna, e fluxo estrangeiro negativo deram o ritmo à Bovespa. Enquanto o mercado local passou por correção (-7,22% Ibovespa), as bolsas norte-americanas atingiram máximas históricas, impulsionadas pelo ciclo de investimentos em inteligência artificial. O S&P500 encerrou o mês em alta de 5,23% (7.580 pontos), acumulando cerca de 10,7% no ano. O setor de Tecnologia foi o único a superar o índice. Por outro lado, o setor de Energia teve o pior desempenho (-5,6%), também pelo segundo mês seguido, penalizado pela queda de cerca de 17% no preço do petróleo.	-
	<b>Estruturados</b>	Aumentar a alocação em fundos multimercados macro (estratégia Global Dinâmico Ultra) a partir da liquidação do resgate parcial no fundo de crédito estruturado (estratégia Precision Advanced).	Realizado. Parte dos recursos foi destinada ao Global Dinâmico Ultra e parte ao Nashira (estratégia de otimização de operações táticas).	Global Dinâmico Ultra e Precision Advanced renderam acima do CDI. No Global Dinâmico, impactos positivos vieram das estratégias internacionais (renda fixa, variável e moedas).	+
	<b>Exterior</b>	Manter exposição principal na estratégia Carteira Itaú Asset Internacional, combinada à venda de dólar contra uma cesta de moedas, além de compra tática de S&P500 via futuros.	Seguido.	Retorno nominal positivo da estratégia e também em relação ao seu benchmark que é o dólar. Destaque para os impactos positivos dos mercados acionários.	+

# GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

## Informações relevantes

*Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.*

*A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.*

*Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.*

*Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.*